

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . . 8500  
— Para outras localidades. 9500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## PERDA NACIONAL

O PAÍS não está ainda refeito da grande perda que acaba de sofrer com a morte do sr. Marechal Carmona, que ainda recentemente havia completado o 23.º aniversário de Chefe do Estado, para que foi sucessivamente reeleito pela unanimidade dos Portugueses. Por isso a sua morte pode considerar-se verdadeira perda nacional.

Na sua Nota Oficiosa de 23 de Outubro de 1934, Salazar escreveu:

«O sr. General Carmona tem exercido com superior critério, alta distinção moral e inextinguível dedicação pelo seu País a função de Chefe do Estado. A estabilidade que desde 1926 houve na suprema direcção do Estado, depois da instabilidade que nela tinha havido desde 1910, é devida tanto às qualidades eminentes, ao equilíbrio de espírito e ao prestígio pessoal do sr. Presidente da República, como à essência disciplinadora do 28 de Maio que o ilustre militar interpretou com fidelidade só igual ao seu aprumo.»



Aprumo foi, de facto, a qualidade mais saliente do falecido Chefe do Estado, e pelo qual se distinguiu entre tantos Chefes de Estado de Portugal, que os teve mui numerosos e aprumados. Não se trata, evidentemente, do simples aprumo de atitudes físicas, que, ainda assim, não é dado a toda a gente possuir, e que o sr. Marechal Carmona possuía também em alto grau. Trata-se, sobretudo, do aprumo moral, que caracterizava inconfundivelmente este Presidente da República, que se conservou mais tempo no desempenho das suas funções pela vontade do País, do que muitos outros Reis e Chefes do Estado que tivemos.

O sr. Marechal Carmona encarnou, na verdade, os princípios basilares do «28 de Maio», de que foi fiel garante e cuja lição jamais poderá o País esquecer. Prova irrefutável desta verdade está na forma como, por ocasião das últimas eleições presidenciais, todo o País acorreu às urnas, na certeza de que então ninguém daria como Carmona garantias tão seguras de continuidade na aplicação dos princípios que deram origem e impulsionaram a Revolução Nacional. E está ainda na memória de todos a viagem triunfal do extinto Presidente à cidade do Porto, onde lhe foi feita talvez a maior homenagem de entusiasmo espontâneo que lhe foi dado receber em toda a sua vida, e lhe arrancou lágrimas de profunda comoção que, aliás, nem mesmo tentou esconder.

Orgulhamo-nos, os portugueses, de, com raras excepções, termos sabido amar com profundo amor e dedicação os nossos Chefes de Estado.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Por esse Mundo fora...

Em declarações recentes, o secretário de Estado Acheson disse que a extensão da guerra da Coreia não auxiliaria as tropas das Nações Unidas na sua missão e ameaçaria gravemente a paz mundial e acrescentou que se se verificasse esse extensões a responsabilidade recairia plenamente sobre o Kremlin e os seus agentes em Pequim.

Para a defesa do Pacífico, os Estados Unidos assinarão por ocasião do tratado de paz com o Japão, dois pactos de segurança. O primeiro bipartido com o Japão, com carácter provisório, excluindo da parte japonesa qualquer contri-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Funerais Presidenciais

A fim de tomarem parte nos funerais do sr. Marechal Carmona, deslocaram-se a Lisboa representantes da Câmara Municipal e das Casas do Povo da Conceição, Luz e Santa Catarina, com os respectivos estandartes daqueles organismos.

## Ao Ex.º Senhor Manuel Neves

# DISCORDANDO

É DESTA vez uma desconhecida que vem procurá-lo para, numa troca de impressões, poder afixar-se concreta e cientificamente (não apenas sob o ponto de vista histórico) no problema que trouxe a lume.

Referia-se o senhor Manuel Neves, no seu artigo «Relíquia Algarvia», publicado neste mes-

## O PASSADO E O PRESENTE

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

MUITAS teorias científicas que provocam o sensacionalismo dos nossos dias com inovações ultramodernas foram conhecidas na Grécia, em cujos mestres têm legítimos fundamentos.

Em matéria de doutrinas sociais, grandes ensaios foram realizados, divulgando-se a mais farta colheita de ensinamentos; e quando meditamos no conflito moderno entre os Estados totalitários, fascistas ou comunistas e as repúblicas democráticas, devemos volver os olhos ao Passado, revendo Atenas e Esparta como dois símbolos políticos, que nos fazem pensar na plena actualidade da Grécia antiga.

Os espartanos, sob o regime atribuído a Licurgo, nome que constitui apenas uma representação simbólica dos generais da época, vivendo a existência absoluta do Estado, não expressaram a mesma fisionomia da Alemanha de Hitler e da Rússia actual? A legislação de Esparta proibia o comércio, condenava a cultura; cerceando o gosto pessoal em face das bagatelas encantadoras da vida e do sentimento, decretou medidas de insulamento, maltratando os estrangeiros; institui-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Bernardo de Passos (N.º 18)

# A Consagração DO POETA

Análise aos versos:

“As três...”; “Silfide” e

“Para além do coração”

POETA Bernardo de Passos foi um amoroso um romântico — o que aliás já o disse muitas vezes no decorrer da primeira parte do estudo que venho fazendo neste jornal.

Todavia, essas duas qualidades são mais visíveis a partir deste capítulo e até certa altura das poesias incertas in-«Retugio».

POR

GÉLIA MONTEIRO BAPTISTA

no semanário, a Brites de Almeida.

Permita-me, mas o escrito roubou à «padeira de Aljubarrota»

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## PONTOS DE VISTA

# Marechal Carmona

COMO aquela árvore gigantesca que tombou ao peso de muitos anos de existência, deixando de prestar abrigo ao caminhante, não só defendendo-o com a sua sombra dos raios do sol ardente ou, com a sua espessa ramagem, da violência das tempestades que atormenta os montados tristes e montanhas escarpadas, assim se extinguiu a vida gloriosa do sr. Marechal Carmona, na saudade profunda do mundo de adoradores que viam nele o Homem que conseguiu estabelecer a paz

ARTIGO DE  
**ACCURCIO CARDOSO**

em Portugal para a salvar duma derrocada certa.

Com essa iniciativa poderosa, triunfou o trabalho, parado em excesso por não poder transpor a desordem.

E, triunfando o trabalho, sem o qual não há maneira de fazer progredir qualquer actividade, elevou-se a Nação que hoje se encontra no auge da sua superioridade, com um nome limpo e respeitado.

Derrubada aquela árvore, não mais o seu abrigo prodigioso se estenderá aos que o procuravam, quer nos momentos de bom sol, felizes, portanto, quer no desalento da tormenta, em que a dúvida ameaça o desassossego, confiantes sempre no sorriso de brandura que nunca desapareceu e na palavra sã que era a expressão perfeita do seu espírito recto, leal e extremamente ponderado.

Falei com ele uma única vez e bastou para avaliar da docilidade do seu carácter, do brilho, da sua invulgar inteligência, da sua infinita bondade, da firmeza invulnérvel dos seus promettimentos, da exactidão das suas considerações para a sublime harmonia dos seus projectos. Era então redactor-correspondente em Lisboa dum jornal açoriano, o diário «Correio dos Açores».

Tornava-se preciso ouvir, sem demora, o sr. Presidente da República sobre a possibilidade duma visita aos Açores, tão desejada por toda a gente, tanto mais que já estava anunciada a sua viagem a diversas terras do Império, bem como ao sul de África, onde o entusiasmo para o ver era desmedido.

E o certo é que se aguardavam notícias sensacionais do «Correio dos Açores» sobre o caso, embora eu, na minha qualidade de redactor-correspondente, não tivesse ainda lançado mão das formalidades indispensáveis para poder matar a curiosidade do público alvo-rado.

Valeu-me a gentileza do sr. Comandante Jaime Athias, que obteve consentimento do sr. Presidente

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

## Desastre

No passado dia 22 do corrente, foi vítima de um desastre em bicicleta a motor o sr. José António Evangelista, Caixa do Banco Espírito Santo, em Olhão, e correspondente do nosso jornal na Luz de Tavira.

O desastre deu-se ao fazer uma curva na estrada do Prego — Santo Estêvão, não tendo conseguido segurar a bicicleta.

Sofreu alguns ferimentos na cabeça e no rosto, tendo recebido tratamento no consultório do sr. Dr. Francisco de Campos, médico da Casa do Povo da Luz.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.



Bernardo de Passos aos 22 anos

POR

LUIS BONIFÁCIO

O leitor encontrará um outro aspecto: a análise a certas pessoas que tanto podiam ter vivido na época como personagens idealizadas. Em todo o caso, o poder descritivo do poeta algarvio é grande.

Não foi verrinoso, nem satírico nem «sale» como diriam os franceses.

Não senhor! Bernardo de Passos, na sua obra poética, não escandalizou ninguém; não se referiu a A ou B, nem se serviu da poesia para atirar «pedras» a X ou a Y. Todas as qualidades boas estão patentes nos seus trabalhos muito honestos, que nunca desprestigiaram a arte de fazer obras em verso.

Por isso granjeou amigos e obteve na Imprensa distria e regional um lugar de relevo.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Sessão de Homenagem a Bernardo de Passos

No próximo dia 2 de Maio, realiza-se no Teatro Nacional de D. Maria uma sessão de homenagem a Bernardo de Passos, que está despertando grande interesse na colónia algarvia que reside em Lisboa.

Do programa, faz parte: declamações, por Natércia Freire; recital poético, por João Vilaret. Recital de canto, com versos musicados por Pavia de Magalhães, Rebelo Neves e Dr. Angelo Passos. Cantores: Manuela Laborde e Júlia Barroso.

O espectáculo realiza-se às 18 horas.

Luis Bonifácio representará o «Povo Algarvio» nessa sessão de homenagem.

# Resposta a Jacinto

**LEITORA** assídua do «Povo Algarvio», que assino por, como é natural, me interessarem os problemas regionalistas da minha terra, que ao jornal cumpre, como seu lema, agitar, o que aliás se verifica cabalmente através das secções distribuídas pelas suas páginas, uma delas há aliás, sem dúvida, das mais interessantes, que nunca deixo de ler: as suas cartas a uma balseense.

Por elas, sempre recheadas de judiciosas e límpidas ideias e de bons conceitos, só tem tido a lucrar a jovem balseense a quem são dirigidas; e quando algumas mesmo são banais, escritas no corrente cálamio da epístola habitual, para dizer alguma coisa, também nada de mal vem ao mundo.

Mas, confesso, a sua última carta deixou-me algo admirada e isto porque o caro Jacinto, salvo melhor opinião, permitiu-se meter foice em seara alheia, com conselhos à sua jovem balseense, que podem dar azo a prejuízo latente de que o Jacinto será o primeiro a arrepender-se.

Para julgar bem, não há, de facto, como pôr os casos em nós próprios, como o faz, mas como nem sempre o figurino se adapta e, forma geral, o mesmo fato não serve a todos os corpos, repara-se tarde demais na deselegância

de que nos tornámos alvo, quando simplesmente com um pouco de bom senso o teríamos evitado.

Conhece o Jacinto de perto as razões que levam os pais da sua jovem balseense a contrariar a sua pretensão? Quero crer que não conhece. Ou, por outra, conhece possivelmente aquelas razões apresentadas pela interessada ao expor-lhe o seu caso, e ao pedir-lhe a sua opinião, o que é muito pouco.

Como é óbvio, todos os pais desejam para os seus filhos príncipes ou princesas, representando isto uma velha imagem do seu desejo natural de dar aos filhos a maior soma de bem estar, o que decerto ninguém com bom senso lhes levará a mal.

Não há certamente, no caso da sua jovem balseense, amores contrariados ou pais tiranos. Estou certo que o caso está longe disso.

O que deve haver certamente são conselhos judiciosos e bons que aos pais cumpre dar e que os filhos, porque geralmente lhes falta sentido das realidades, não aceitam de boa vontade, convencidos de que os pais são egoístas e querem a sua infelicidade, quando os aconselham a não ir de braços abertos e olhos fechados lançar-se em aventuras que lhes podem sair caras.

E, por Deus, não venha com o exemplo do seu caso, porque deve ter certamente desnível acentuado com o da sua jovem balseense.

Pelo seu sistema — que certamente mudará com os anos — os pais devem permitir que os filhos se aventurem, sem mais aquelas, na primeira aventura, sem se atender a mais considerações, o que, deve concordar, não é lógico.

Laborarão algumas vezes os pais em erros? É possível. Mas condená-los, como o faz o Jacinto, sem conhecer as razões das partes, é também erro que deve estar vedado aos profanos em tais casos.

É difícil ser juiz em causas de tal natureza. Mas estou cren-te que os melhores juizes são ainda os pais.

Estará de acordo? Estou certa que sim.

Uma futura sogra

## Dr. Lança Falcão

Foi colocado na Conservatória do Registo Predial de Silves, a seu pedido, conforme noticiámos, o nosso prezado amigo sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, devotado nacionalista, que durante alguns anos exerceu com bastante competência e zelo idênticas funções, nesta cidade.

No passado dia 24 do corrente, foi-lhe, por um grupo de amigos, oferecido um jantar de despedida, na Pensão Séqua.

Do sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, que contamos no numero dos nossos amigos, desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avonida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitação Carmo Peres

## Agradecimento

João José Albino vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs. Jorge Augusto Correia e Manuel Lourenço Coelho, pela forma inteligente como lhe foi feita a operação de urgência a uma hérnia estrangulada, e bem assim ao pessoal de enfermagem da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, pelos disvelados carinhos dispensados durante o seu internamento.

## PELA CIDADE

**Cooperativa dos Olivicultores** — Já se iniciaram os trabalhos de construção do lagar da Cooperativa dos Olivicultores desta cidade.

**Sociedade Orfeónica** — No próximo dia 3 de Maio, realizar-se á nesta sociedade recreativa um baile, o qual será abrilhantado por uma excelente orquestra.

**Clube Recreativo Tavirense** — Em virtude do luto nacional, não se realiza, amanhã, a tradicional festa comemorativa de mais um aniversário desta sociedade.

**Mês de Maio** — Iniciam-se no próximo, dia 1 de Maio na igreja de Sant'Iago, as tradicionais festividades do mês de Maio, nas quais tomará parte o excelente grupo coral de São Francisco, que está a ser ensaiado pelo nosso conterrâneo, Reverendo Sebastião Costa.

**Farmácia de Serviço** — Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplicio.

**Corporação dos Bombeiros** — Já se encontra nesta cidade o estandarte destinado à Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, excelente iniciativa do sr. Comandante dos Bombeiros, Capitão José Inácio Conceição e sua esposa.

Tivemos ocasião de apreciar o estandarte, o qual, podemos afirmar sem receio de contestação, é muito interessante, uma verdadeira obra artística de bordado nacional; pois nele realçam as figuras admiravelmente.

Num fundo de cetim escarlate, destaca-se uma água doirada, como que a erguer a cidade das chamas que a devoraram.

A Casa Sousa e Martins, Lda., do Porto merece justo elogio pela sua bela obra.

A entrega oficial do estandarte será feita com uma interessante festa a realizar, possivelmente, no próximo dia 11 de Junho, data do feriado concelhho.

Pelo seu lindo estandarte, felicitamos a Corporação dos Bombeiros Municipais e, muito especialmente, o sr. Capitão José Conceição e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa autores do projecto e da sua realização.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da Semana — Hoje, apresenta a história duma mulher que era, ao mesmo tempo encantadora e perversa.

Os seus olhos fascinavam, os seus lábios eram tentadores, mas o seu amor destruiu!

Um drama apaixonante e vulgar!

Joan Fontaine, em *Lábios que Envenenam*, com Patric Knowles e Herbert Marshall.

Em complemento, *O Vingador*, com Jon Hall, Victor Mac Laglen, Rita Johnson e Andy Devine.

Um tesouro, cuidadosamente guardado, desperta a cobiça de um temível celerado e faz nascer um grande amor.

A história de um grande amor que nasceu entre as balas de uma guerra sem quartel. Grandioso filme em technicolor.

Quinta-feira, *Com o Amor Nasceu o Ódio*, com os artistas: Cornel Wilde, Ida Lupino e Celeste Holm.

A história representadora do amor ardente duma mulher e da mais terrível vingança dum homem!

Que espécie de mulher era aquela que dedicava canções de amor a um homem, quando o seu coração pulsava por outro?

Cornel Wild, mais ameaçador, mais perigoso, mais combativo do que nunca!

Um drama repleto de momentos de rara emoção e interesse. Um filme emocionante, contado com o realismo da própria vida! Em complemento, *Bucha e*

# Marechal Carmona

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

da República para ser recebido o jornalista em situação complicada.

No Palácio de Belém havia desusado movimento. O tempo escasseava para se atenderem as muitas pessoas que queriam apresentar cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado, que partia dentro de dias para as Colónias.

Mas a minha vez chegou, por fim. Não enfraqueceu a minha teimosia posta em prática em condições análogas. Dentro de poucos minutos, estava ao lado do sr. Marechal Carmona, no seu gabinete, onde fui acolhido afectuosamente. Nele, nessa figura majestosa de homem de bem, estavam bem expressos os seus modos fidalgos.

Não havia no seu aspecto de imensamente satisfeito o mais leve vestígio de cansaço; só se notavam atenções e a enorme vontade de poder transmitir a benevolência que tanto o distinguia.

Conversámos amistosamente e ouvimo-lo encantado.

E, em resumo, disse-nos o que vai ler-se:

«Como prometi já, quando do primeiro Congresso Açoriano, a minha viagem aos Açores está incluída no programa que tracei das visitas que tenciono fazer, logo que me seja possível; mas não posso ainda precisar o dia para ela, como compreenderá. Após a viagem que vou realizar às Colónias, aproxima-se o ano de 1940. Como sabe, quase todo ele é consagrado a festas nacionais a que não posso deixar de assistir. Tenho que estar aqui. Depois é que tomarei uma resolução. Vamos a ver. De resto, não faria sentido que eu terminasse o meu mandato sem percorrer os Açores, para responder ao interesse que têm manifestado por essa visita. Irei e da melhor vontade.»

Despedi-me respeitosamente do sr. Marechal Carmona para me não tornar importuno e deveras confundido com tanta amabilidade que me foi dispensada e que já mais esquecerei. Corri em seguida ao meu gabinete de trabalho para dar forma aos apontamentos que tomei. Horas depois o «Carvalho de Araujo» levantava ferro, levando no seu correio uma entrevista que o «Correio dos Açores» publicou, a toda a largura da primeira página, juntamente com o retrato do Chefe do Estado, e que contentou inteiramente os que a esperavam com ansiedade.

Tudo isto se passou em Junho de 1939. Dois anos depois, aproximadamente, o sr. Marechal Carmona visitava os Açores, no meio de ovações delirantes do povo, cumprindo assim a sua palavra.

Retive sempre na memória este episódio simples da vida que consagrei ao jornalismo, parecendo-me ainda hoje ouvir as palavras do sr. Presidente da República, as quais aproveite para mostrar agora a sinceridade que ele usava em todos os seus actos e foi garantia do reconhecimento de todos os portugueses que nele confiavam sem reserva de qualquer espécie.

Como militar, Promotor Público, Ministro e Presidente da República, o sr. Marechal Carmona foi sempre o mesmo; intransigente para com a verdade, extremamente digno e duma lealdade sem limites. A todos falava com o coração nas mãos.

Nunca o cegara a elevação dos cargos em que foi investido. Preocupava-o apenas fazer justiça, para conquistar, como conquistou, o coração do povo.

A notícia da sua morte foi re-

*Estica, Mestres de Dança.* De novo, os reis do riso prepararam-se para a gargalhada! Oliver Hardy e Stan Laurel.

Uma farsa, que é um achado de graça e ultrapassa todos os seus anteriores êxitos!

Bucha e Estica ensinar-vos-ão a dança clássica e moderna desde «A sesta do fauno» até ao sambal.

Noutros papeis: Trudy Marshall e Allan Lane.

cebida na casa dos ricos como na dos pobres com igual desgosto. Em todos os olhos brotaram lágrimas de comoção e saudade que a angústia desesperada, por tão cruel fatalidade, dava à fisionomia de cada um a sensação de mártirio bem definida.

Velhos e novos prantearam a irremediável perda. Crianças, ao colo das mães, pediam para beijar o sr. Presidente, já inanimado e frio! Doentes em perigo queriam abandonar o leito para oscular a mão gelada do sr. Marechal Carmona!

Lisboa chegou a mudar de aspecto. Prostrava-a a dureza do acontecimento lúgubre. Cessaram os divertimentos e quase paralizou o seu movimento. Toda a gente se vestiu de preto. Não se falava alto.

E' que morreu o sr. Presidente da República, o Chefe dessa grande família a que poderei chamar, sem hesitação, Nacional!

Durante os funerais do sr. Marechal Carmona, os sinos das Igrejas dobravam a finados. E, nas ruas, todos ajoelhavam à passagem do féretro.

No firmamento, pairava uma extensa e pesada nuvem de sofrimento. O sol rompia a custo, como amedrontado, envolto em névoas de cruciante pesar. Todos sofriam, todos se lançavam para junto do caixão do sr. Presidente da República, coberto de flores, para o poderem contemplar pela última vez.

E a bandeira Nacional, a meia hasta, tremulava em todas as janelas, em todos os prédios, por toda a parte. Era o adeus saudoso da Pátria, tão agradecido como magoado, acompanhando a Morte que seguia indiferente o seu caminho, sem olhar para trás, para esse quadro imenso de desolação e dor!...

Acúrcio Cardoso

LIVROS E REVISTAS

## Publicações Recebidas

«Mundo de Aventuras»

Acaba de sair o n.º 89, deste simpático semanário, cuja leitura interessa às pessoas de todas as idades.

Em suplemento, publica uma excelente fotografia colorida do saudoso Presidente da República, Marechal Oscar Carmona.

«Os Nossos Filhos»

Recebemos o n.º 106, referente a Março, desta magnífica revista de puericultura.

Trata-se duma publicação digna de figurar na estante de todos os lares que têm filhos.

Recomendamo-la aos pais.

**João Diogo Marreiros Neto**

**João R. Cardoso**  
ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

**SOUSA GAGO**

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.ª de Dezembro, 25-1.ª

Telef. 478 FARO

**CASA**

Com 14 divisões, quintal e poço, vende-se na Rua 9 de Abril, 25 e 29, em Tavira.

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRAFIA

ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

## Notícias Pessoais

### TROVA

Coisas ínfimas do Mundo  
Beijou-as Deus com ardor;  
Da lama fez Ele o Homem,  
Que é também Nosso-Senhor...

Isidoro Pires

### Aniversários

Fez anos:

Em 25 — Sr. Manuel da Rocha Prado, 2.º Tenente de Marinha.

Fazem anos:

Hoje — D. Germana Correia Neves Brás.

Em 30 — D. Maria Adelaide da Cruz, menina Maria da Fé Henrique Lagoas Albino, srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1 de Maio — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da C. do Carmo Guerreiro e sr. José da Silva Domingues.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, menina Analdina Gertrudes Tomás e sr. José da Cruz Pires Araujo.

Em 4 — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araujo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araujo, D. Blantina Correia e sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5 — D. Ema Xavier Ferreira Coelho, D. Maria Alexandrina A'guas Guimarães, srs. José Solésio Padinha, Carlos Alberto da Costa Pires e menino Hermínio Manuel Esteves Martins.

### Partidas e Chegadas

Com sua filha, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João Gonçalves de Campos, proprietário, residente em Lisboa.

Partiu para Móra, para companhia de seu esposo, sr. Eleutério dos Santos, informador fiscal e nosso assinante naquele concelho, a sr.ª D. Maria Eduarda Simão Santos.

Com sua família, já se encontra residindo nesta cidade o sr. Herculano Rocha, regente da Banda de Tavira.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado correspondente em Algoz sr. Alvaro Gomes, representante da importante casa Sociedade de Representações Cupertino de Miranda & C.ª Lda., fornecedora das excelentes lâminas de fabricação alemã Punktal.

Partiu para Lisboa Mle. Angelina Maria Pereira, filha do nosso assinante sr. Joaquim José, funcionário aposentado, da C. P.

Partiu para Espanha o nosso assinante sr. Vitalino Silva, comerciante.

Foi á capital Mle. Maria da Encarnação Parreira.

Com sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade o sr. Rafael Gonzalez Martinez, comerciante e nosso assinante em Torres Vedras.

Com sua filha, seguiu para África, para a companhia de seu esposo, a sr.ª D. Maria da Conceição Vargas Prado, esposa do nosso conterrâneo sr. 2.º tenente de Marinha, Manuel da Rocha Prado.

### Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

# PERDA NACIONAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

fes de Estado, encarnações transitórias duma Pátria eterna. E se no passado ainda se recorda o amor por esse extraordinário D. Pedro I, de quem se disse, como afirmou Fernão Lopes, «que taes dez annos nunca ouve em Portugal» se até há ainda relativamente poucos anos alguns velhos recordavam saudosamente o amor dos povos por esse outro D. Pedro, que se alcunhou de «Bem Amado»; se o próprio Oliveira Martins a cada passo assignala a profunda devoção, adoração mesmo das gentes por D. Miguel; se nós próprios nos lembramos do entusiasmo da gente do Norte pelo falecido D. Manuel II quando, quase imberbe, visitou as cidades nortenhas depois de ter subido ao trono; é para salientar que antes do sr. Marechal Carmona apenas um Presidente da República, também militar, conseguiu arrebatar os Portugueses, levá-los atrás de si em estos de adoração, que teve, em certos casos, os seus aspectos de fanatismo: Sidónio Pais.

E — caso curioso! — também o malgrado Presidente possuía as mesmas qualidades intrínsecas e extrínsecas do sr. Marechal Carmona: a mesma elegância de atitudes, o mesmo apuro moral, a mesma noção do dever a cumprir, o mesmo raro senso na escolha dos colaboradores, a mesma sinceridade e até a mesma facilidade em comover-se ante o entusiasmo popular.

Também ambos vieram a morrer no seu posto, um assassinado vilmente por um sicário a soldo das potências ocultas do mal, pedindo a todos que «salvassem a Pátria»; outro, com a satisfação de ter visto e contribuído eficazmente para essa salvação, ao fim de 23 anos de chefia do Estado que, de verdade, nele incarnara.

E, ainda como Sidónio Pais, repousa hoje o grande Presidente nos Jerónimos, a mansão onde repousam os restos dos nossos Grandes Homens, aqueles de quem a Pátria é profundamente devedora.

\* \* \*

Por alma do sr. Marechal Carmona foi no passado dia 22 do corrente rezada uma missa na igreja matriz de Santa Maria do Castelo.

\* \* \*

A hora em que se estavam a realizar em Lisboa os funerais do sr. Presidente da República, dobraram todos os sinos das igrejas da cidade.

# O PASSADO E O PRESENTE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ra a uniformidade dos vestuários, incumbiu-se da educação das crianças através dos órgãos do Estado, mas não cultivava a parte intelectual, abalando todo o edificio sagrado da família e criando, muitas vezes, o regime do roubo e da delação, em detrimento das mais nobres finalidades da vida.

Por sua vez, Esparta passou á História como um simples povo de soldados, espalhando a destruição e os flagelos da guerra, sem nenhuma significação construtiva para a Humanidade. Tal como a Alemanha e a Rússia de hoje.

Atenas, ao contrário, foi o berço da verdadeira democracia. Povo que amou profundamente a liberdade, a sua dedicação á cultura e ás artes, iniciou as outras nações no culto da vida, da criação e da beleza. Os seus legisladores, como Solon, eram filósofos e poetas, reformaram todos os sistemas sociais conhecidos até então, protegendo as classes pobres e desvalidas, estabelecendo uma linha harmónica entre todos os departamentos da sociedade, acolhendo os estrangeiros, protegendo o trabalho, fomentando o comércio, as industrias, a agricultura.

Lá começou o verdadeiro regime da consulta á vontade do povo, que decidia, em assembleias numerosas, todos os problemas da cidade venerável. E é fácil reconhecer aí o início das democracias modernas, que agora se organizam nas transições do século XX, para a repressão de todas as doutrinas nefastas da força e da violência ao serviço dos laços odiosos da vaidade e da ambição alemã e russa.

A contrapor a estes imperialismos, organizam-se as linhas evolutivas das nacionalidades que terão de florescer no porvir. Nesse campo de lutas novas e regeneradoras, todos os espíritos de boa-vontade podem e devem trabalhar pelo advento da paz e da fraternidade do futuro humano; e foi por isso que, laborando para os séculos porvindouros, se definiu o papel de cada região no mundo, localizando o cérebro da nossa civilização nos Estados Unidos da América do Norte, e o seu coração nas extensões da terra farta e acolhedora do Brasil. O primeiro guarda os poderes materiais; o segundo detem as primícias dos poderes espiri-

tuais, com vistas á civilização planetária do futuro, afirmam sociólogos de renome.

Para esses países se voltam os olhares esperançosos de numerosas entidades da Europa, cansadas das lutas inglórias de hegemonia e de ambição, buscando a redenção no esforço construtivo de uma nova pátria, em bases sólidas de fraternidade e de amor; organizando-se, desse modo, entre os povos americanos, códigos e sentimentos mais aperfeiçoados, dentro da compreensão da comunidade continental.

Se reconhecemos na América a projecção espiritual da Europa, temos de convir de que se trata de uma Europa mais sábia e mais experiente, não só quanto aos problemas da concórdia internacional e da solidariedade humana, como também em todas as questões que significam os verdadeiros bens da vida.

E para o hemisfério de Novo-Mundo afluem todas as entidades conclamadas á organização do progresso futuro. Muitas dessas personalidades adquiriram o senso da fraternidade e da paz, depois de muitas lutas no antigo continente. Exaustas de procurar a felicidade nos estreitos limites dos sentimentos exclusivistas, sentem no íntimo as generosas florações de reformas edificantes, compreendendo a verdadeira solidariedade na comunidade universal.

E nestes tempos dolorosos em que as mais penosas transições se anunciam ao nosso espírito, só a Fraternidade pode representar o valor moral, onde encontre o apoio necessário á edificação do porvir.

Enquanto os utopistas da reforma exterior se entregam á tutela dos ditadores impiedosos, como os da Alemanha e da Rússia, depois de sinistras aventuras revolucionárias, prepara-se o mundo de amanhã para o Amor Fraternal de todos os povos.

Porque o nosso século surgiu no horizonte do globo, qual arena ampla de lutas renovadoras, as teorias sociais continuam o seu caminho, tocando muitas vezes a curva tenebrosa do extremismo, mas preludiando a paz e a luz da nova era; e numerosas transformações são aguardadas, renovando a personalidade espiritual das criaturas para o futuro que se aproxima.

E então a Terra ver-se-á livre das entidades endurecidas no mal, porque o homem da radio-

# Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Se Bernardo de Passos não tivesse valor, como poeta e como homem, não era possível, na actualidade, a sua consagração.

\* \* \*

Mais três trabalhos do poeta Bernardo de Passos vou tentar analisar para a série que estou levando a efeito. São eles: «As três...»; «Silfide» e «Para além do coração.»

A primeira poesia «As três...» será, vamos lá, o depoimento dos amores perante um tribunal chamado coração. Primeira parte: amou Maria, quando criança; segunda: Raquel, quando adolescente; terceiro: Dulce, quando homem. A resposta que se antevê nas entrelinhas é bem explicita: só amou Dulce...

O nono e o início do décimo verso explicam o que acabo de expor: «Mas se amo as três, como lhes quero, então, se um só amor existe?»

Sentiu o poeta essas torturas amorosas ou encarnou-as só para expandir o seu pensamento?

Deixando de existir a interrogação do último verso, a resposta com uma alteração será:

...e com um só amor julguei amar as três...

«Silfide» — Visão de um retrato perfeito de uma mulher graciosa e esbelta, cuja leveza do corpo evoaça na frente do luar visionado pelo poeta. Todo esse misterioso encanto feminino se encontra envolvido em gaze transparente, que a transforma numa «nuvem de oiro correndo num poente.»

«Para além do coração» — Não é mais do que o mistério do primeiro encontro amoroso entre duas almas. Nesse instante dá-se o choque que faz vibrar o sistema nervoso e a sensibilidade.

A referida colisão é, desta forma, interpretada pelo poeta em sentido figurado: «Treme o Universo em nós, divinamente!» / «(...) — eis o Presente» / «de que é feito esse instante singular!»

(Continua) Luis Bonifácio

# Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

buição militar. O segundo será tripartido com a Austrália e a Nova Zelândia, para garantir a segurança dos signatários contra uma eventual agressão comunista.

No seu regresso á América, Mac Arthur tem sido alvo das maiores manifestações de admiração e simpatia, maiores mesmo das que tiveram Lindbergh, em Maio de 1927, de regresso de Paris e Eisenhower, após a capitulação da Alemanha. Uma das personalidades que o cumprimentaram em Nova Iorque foi o cardeal Spellman, acompanhado de seis bispos, no adro da catedral de S. Patrício.

Os resultados das eleições municipais na Grécia dão uma maioria ás direitas, quer dizer, aos conservadores. Assim, em Atenas, enquanto o bloco progressivo de três partidos conseguiu pouco mais de vinte e seis mil votos e os socialistas da esquerda democrática, menos de cinco mil, os

fonias e do atlântico precisa de alma e sentimento, a fim de não perverter as conquistas do progresso.

Para esse desiderato grandioso, apresta-se a América, no afã de elucidação dos nobres deveres continentais. O esforço sincero da cooperação no trabalho e da construção da paz não é ali uma utopia, como na Europa, saturada de preconceitos multiseculares.

Nos campos exuberantes do continente americano, estão plantadas as sementes de luz da árvore maravilhosa da civilização do futuro.

Damião de Vasconcellos

# DISCORDANDO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

aquele valor patriótico com que a imaginação dos nossos antepassados a deixou brilhar nas páginas da História! E' certo, e nisso tem o senhor imensa razão, que aquela mulher algarvia foi tão rude como a apresentou, tão máscula quanto os seus gestos a definiram. — Li já, algures, notas semelhantes, mais extensas até, talvez, publicadas num jornal essencialmente educativo, mas nesse conjunto de notas, o contacto da biografia dessa mulher nada perdia frente á tradição. E foi justamente por isto, que reflecti para perguntar: nega a Brites de Almeida o heroísmo que a História lhe concede? — Assim creio. Em V. opinião ela foi uma assassina imperdoável, uma criminosa, cujos feitos deveriam ser encobertos por demasiado vis, por incapazes de fazerem nascer uma centelha, sequer, de coragem, de entusiasmo, de galhardia!

Oiça, senhor Manuel Neves: o seu artigo pareceu-me brigar com o problema pedagógico-didáctico da questão.

A Padeira de Aljubarrota é uma figura que todos nós aprendemos a estimar, desde os bancos da escola primária. Foi aí que lhe aprendemos o nome e foi aí também que a nossa sensibilidade e o nosso coração infantil sentiram o despertar, pela vez primeira, duma imensa ternura, pelo velho e querido Portugal! Foi aí que nós ouvimos, áquela voz que tanto nos ensinou, exaltar o valor do nosso povo no gesto grandemente cheio de ardor pátrio daquela simples padeira que matou quantos espanhóis procuraram abrigo junto dela. Mais ainda: foi, quando nos cobriamos com os nossos bibes brancos de escolares, que uma vez pensámos ser como Egas Moniz, como Nuno Álvares, como Brites de Almeida!

E, nós que aprendemos assim, nós que por essa mulher sentimos orgulho, iremos agora dizer a esses pequeninos que nos escutam

que ela não foi uma heroína, mas uma medonha criminoso?! Como? Que direito teremos nós de explorar o podre duma vida, para que dela resulte um aspecto mentiroso do valor histórico?

O' senhor Manuel Neves, não estou a defender o método biográfico em História, nem tão pouco o tradicionalista, que os não aceito! Apenas pergunto qual o espirito, qual o valor ético-social, qual o carácter que o senhor deu ao problema que tratou e como o poderemos aceitar adentro da engrenagem educativa, na escola primária?

Não escrevi para crianças — dir-me-á, e eu compreendo-o — mas aquila que se atira ás columnas dum jornal de provincia, de um jornal como o «Povo Algarvio», cujo próprio nome indica aqueles que o devem ler, pode ser consultado por todos. Que resposta daria o senhor a um garoto de 10 anos, que indignado contra o seu livro de História Pátria lhe dissesse que ela era toda falsa? Caberia no espirito dessa criança, após os conhecimentos que o seu artigo lhe ministrou, o verdadeiro meio termo na questão? Que julgará ela até mesmo da sua professora que, embora na altura própria lhe tivesse chamado a atenção, dizendo-lhe que os sete espanhóis mortos pela «padeira» eram um número simbólico e não uma realidade indestrutível?

Depois — desculpe-me a série de perguntas, mas estou a pedir-lhe um esclarecimento — poderemos nós crer no «herismo»? «Reliquia Algarvia» arrasta-o talvez para o campo do ocasionalismo... do momentâneo... e lá se vai assim tanto do brilho dos nossos antepassados... Negaremos a Camões, ao Gama, a Filipa de Vilhena, ao Infante de Sagres, ao guerreiro do Convento do Carmo, ao Padre António Vieira e tantos mais o que de encantador elouvável a História lhes atribui!

Mas eu falei em Brites de Almeida e não nesses todos, dir-me-á ainda; mas qual deles não teve o seu «quê» de desdita?!

Não sejamos extremistas, que o não quero ser, mas indique-me, peço-lhe, uma orientação. Melhor direi: uma opinião para que não sejamos nós, aqueles que queremos saber, a fazer ciência cada um á sua maneira, semeando entre nós uma discórdia didáctica, da qual só «beneficiaremos» uma incoerência do pensamento e do ensino!

E mais não digo, senhor Manuel Neves, esperando que não me recuse, uma vez ainda a sua palavra.

Célia Monteiro Baptista

## ILDA GALHARDO PALMEIRA MODISTA

Participa ás suas Ex.<sup>mas</sup> clientes que transferiu a sua residência para a Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 39, nesta cidade.

## Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

## Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

va, as suas tias, sr.<sup>as</sup> D. Ormerinda do Carmo Martins, esposa do nosso conterrâneo sr. José António Madeira, 2.º cabo da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António, e D. Ana do Carmo Martins, esposa do sr. Felício das Chagas, negociante.

Após o enlace, que foi revestido da maior intimidade, foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva.

Aos conjuges, que fixaram residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades. — e.

conservadores tiveram quase noventa mil.

Fol assinado em Paris o tratado de Schuman para a fusão dos recursos em carvão e aço dos seis seguintes países: França, Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo. E', pois, a comunidade europeia de carvão e aço constituída por 160 milhões de habitantes que, deste modo, mostraram a decisão de criarem a primeira instituição económica supra-nacional.

IMPARCIAL

## Pela Província

### Fuzeta

A Corporação da Guarda Fiscal da Fuzeta mandou celebrar uma missa na Igreja paroquial desta povoação, sufragando a alma do saudoso Chefe do Estado, marechal António Oscar de Frago Carmona.

No acto solene, a que assistiram numerosas pessoas de todas as condições sociais, viam-se professores e alunos das escolas primárias. — e.

### Concelção de Tavira

De visita a seus amigos, esteve nesta freguesia com sua esposa e filho, tendo já retirado para a Capital, o sr. António Padinha Rodrigues, digno tesoureiro da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

Durante a sua permanência aqui foi muito cumprimentado pelos inúmeros amigos que tem na freguesia.

No dia 21 do corrente, realizou-se na Paroquia da freguesia da Conceição, pelas 16 horas, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Tomázia Lima, filha preñada do nosso assinante sr. Manuel de Lima, proprietário, com o sr. António Gomes, motorista marítimo, residente em Lisboa.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Zacarias Bento Fernandes e Alexandre Cid, ambos proprietários na nossa freguesia; e, por parte da noi-

Já V. Ex.<sup>as</sup> provaram o vinho da marca

## NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

### DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

## “NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

## TAVIRA “MODERNA”

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex.<sup>mo</sup> Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex.<sup>as</sup>, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçado e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa. ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.<sup>mo</sup> Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE, L.<sup>DA</sup>

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

## Automóveis

### VENDEM-SE

Com ou sem aluguer

Marca Ford-Vedette, do ano de 1949.

Marca Morris-Oxford, do ano de 1949.

Carro de Instrução

Marca Renault-Novaquatre, do ano de 1939;

Particulares

Marca Fiat-1.500 - do ano de 1939.

Marca Nash - do ano de 1929. Os referidos veículos encontram-se em optimo estado.

Garage de Recolha e Pequena Oficina de Reparações

Trespasa-se com todo o material, ferramental, acessórios, óleos, etc., sita na Estrada da Asseca—Tavira.

Tratar na Garage Tavirense — Estrada da Asseca—Tavira — Telefone n.º 95.

## CAFE MARÍTIMO

Rua Dr. Parreira-TAVIRA

Trespasa-se por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do estabelecimento.

## Sapataria Trespasa-se

Com ou sem existência podendo servir para qualquer outro ramo.

Nesta Redacção se informa.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

## VENDEM-SE

Dois armazens que servem para garagem ou qualquer ramo de negócio, com chave na mão, na rua Roque Féria, n.ºs 48, 50 e 52, em Tavira.

Quem pretender dirija-se ao próprio dono, José da Cruz Pires, no Café Imperial, desta cidade.

## MATERIAL SANITARIO

Em louça, ferro esmaltado e marmorite.

Casas de Banho, lava roupa, lava-louça, lava-copos, pias, depósitos para água, pedras para balcão, etc.

## MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, ferro, mozaicos, azulejos, produtos refractários, grês, etc.

## METAIS CROMADOS E NIQUELADOS

LOUÇA DOMÉSTICA, VIDROS, ESMALTES E ALUMINIOS

aos melhores preços do mercado

## “A URBANA”

de SEZINANDO AZINHEIRA

Rua da Liberdade, 20 — TAVIRA — Telefone 110

Orçamentos grátis.—Assistência técnica sem qualquer encargo para os nossos estimados clientes.

## Tipografia “Povo Algarvio”

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

# Águas de Carvalhelhos

Hipotermiais, Hipossalinas, Bicarbonatadas, Alcalinas, Silicatadas e Fluoretadas

- RADONATIVAS -

Energéticas, Catabólicas, Diuréticas, Desintoxicantes e Remineralizantes

INDICADAS NAS DOENÇAS DE:

Pele, Intestinos, Fígado, Rins, Metabolismo e Alergia